

Em 2012

Aumento do mínimo não prejudicará metas fiscais

“O aumento do salário mínimo para R\$ 622 a partir de 1º de janeiro de 2012 vai causar algum impacto nas contas do Governo, em função dos benefícios pagos pela Previdência Social. Dois terços dos benefícios têm o valor piso de um salário mínimo, o que significa R\$ 18 bilhões”, disse o economista João Sicsú, do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Para ele, no entanto, isso não refletirá negativamente no cumprimento das metas fiscais no próximo ano. O aumento do salário mínimo alcançou um ganho em torno de 60% em termos reais, isto é, descontada a inflação, de 2003 até 2010. Enquanto isso, a relação entre a dívida pública e o Produto Interno Bruto (PIB) caiu de 60% para menos de 40% no mesmo período. “O déficit

nominal do Brasil, que em 2002 era 4,5% do PIB, hoje é 2,5% do PIB”, completou.

Sicsú acredita que diante desses dados, “o suposto impacto negativo que o salário mínimo causa deve ser avaliado com mais reservas”. Observou que o aumento do mínimo gera mais demanda, compras e incentivo ao mercado, o que representa arrecadação para os três níveis de governo.

O economista Armando Castelar, coordenador da Área de Economia Aplicada do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), tem uma avaliação diferente do colega da UFRJ. Para ele, vai ser difícil para o governo cumprir as metas fiscais em 2012. Segundo ele, o valor do novo salário mínimo significará um impacto de cerca de R\$ 22 bilhões nas contas públicas.